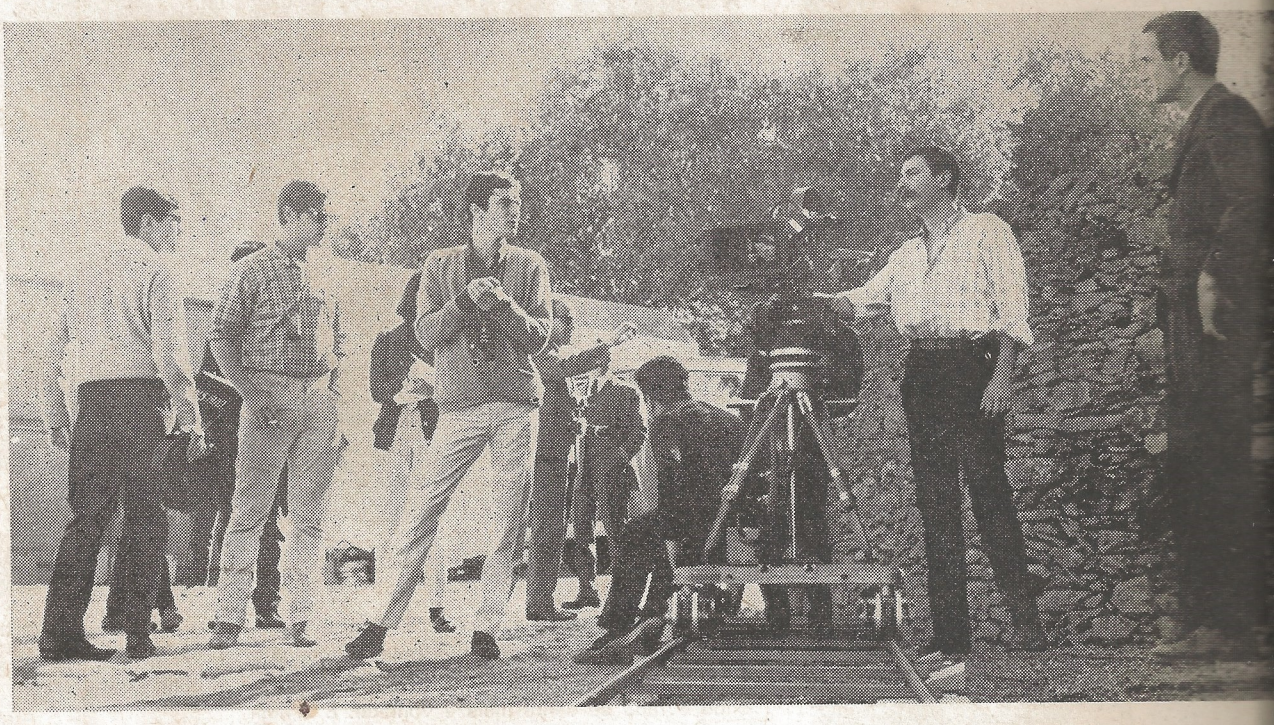
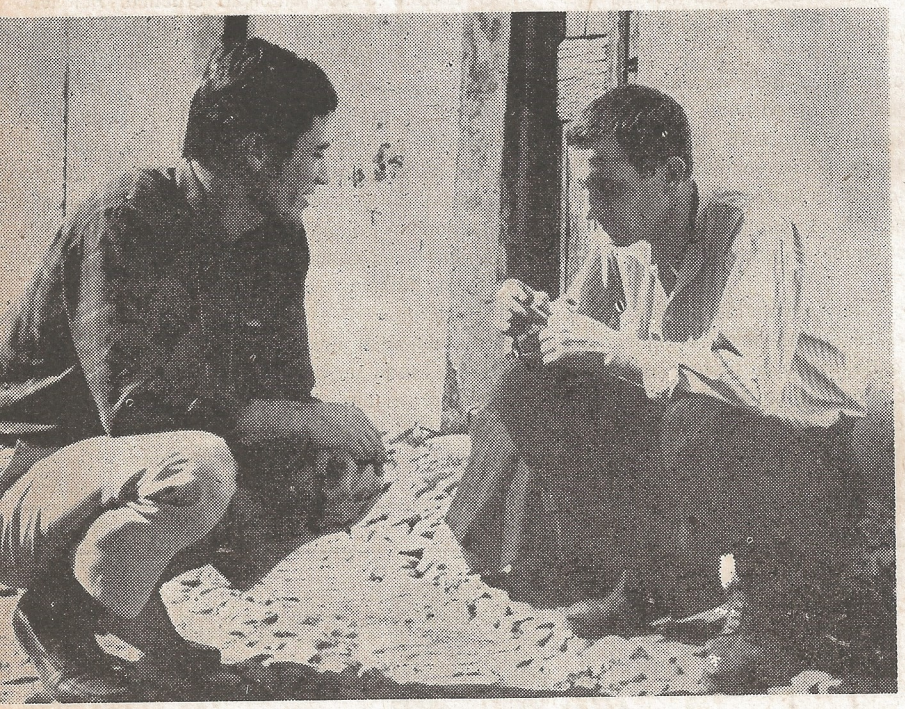
CASTELO DE VIDE

CENÁRIO DO FILME «LA JEUNE MORTE»

UM «TRAVELIN» DE 30 METROS, À ENTRADA DA ALDEIA, PERMITE AO OPERADOR JEAN PANZER A OBTENÇÃO DE IMAGENS SOB MELHORES PLANOS.





O REALIZADOR CLAUDE FARALDDO ENSINA O ACTOR JEAN-CLAUDE ROLLAND A ENROLAR UM CIGARRO.

servirão de cenário ao filme «La Jeune Morte» uma co-produção Luso-Francesa, conforme «Rádio & Televisão» oportunamente informou, numa entrevista com Clara de Ovar.

As equipas técnicas e artísticas fixaram residência numa estalagem nesta vila, de onde saiem de manhã cedo, para só regressar ao fim da tarde, naturalmente fatigados, mas, diga-se desde já, sempre satisfeitos com o trabalho realizado.

A juventude dos seus elementos dá-lhes paciência para suportarem alguns contratempos inesperados que, contudo, não tem prejudicado a rodagem da película. Entre os elementos figuram portugueses, franceses e italianos. A ficha técnica e artística é a seguinte: realizador, Claude Faraldo; assistente, Clara de Ovar; operador, Jean Penzer; actores, Yvo Garani, Jean-Claude Rolland, Guy Naigeon, Huguette Hue e Françoise Fabian.

O engenheiro Júlio Gil é o co-produtor do filme e os trabalhos de laboratório fazem-se na «Ulysseia Filmes».

A rodagem de «La Jeune Morte» — ainda sem título em português, faz-se no nosso país devido a iniciativa de Clara de Ovar. Claude Faraldo pretendia realizar o filme na Sicília, mas Clara de Ovar interveio e fez com que o cenário da película fosse em duas aldeias portuguesas: Montalvão e Póvoa e Meadas.

Faraldo é um homem tranq que sabe apreciar a beleza paisagem. Confessa-nos:

— A população destas aldeia de admirável simpatia e tem as características de vida e se mentos contidas na história que escrevi. Quando Clara de Ovar falou na hipótese de realizar filme, em Portugal, não acreditei pudessem existir aldeias como M talvão e Póvoa e Meadas, tão ic tificadas com as da história do filme.

O ambiente de trabalho é e lente. Vive-se um clima de boa maradagem. A população colab e a gente de cinema soube con -lhes as suas boas graças.

Clara de Ovar afirma-nos certa graça:

— Não tenho papel no filme que só há duas mulheres; uma 18, outra de 40 anos. Ora eu ainda tenho, com mais alguns cima e 40 anos... ainda estão lo Por isso, não podia interpreta nhum papel. Aliás gosto mais realização e creio que é por a vou enveredar um dia.

Assim duas aldeias portugu ganharam a corrida a outra a siciliana para cenário de um f

Portugal já esteve mais long ser «plateau» do cinema ma